



## RELAÇÕES COM INVESTIDORES



**José Antonio Goulart de Carvalho**

Vice-Presidente Executivo e  
Diretor de Relações com  
Investidores

**Waneska Bandeira**

Relação com Investidores

Telefone: 11 3049-2473

[ri@eucatex.com.br](mailto:ri@eucatex.com.br)

[www.eucatex.com.br/ri](http://www.eucatex.com.br/ri)

## Teleconferência

09 de agosto de 2012

### Português

12h00 (Brasília)

11h00 (US ET)

Tel.: + 55 (11) 3127-4971

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 55 (11) 3127-4999

Código de acesso: 41227815

### Inglês

13h00 (Brasília)

12h00 (US ET)

Tel.: + 1 (412) 317-6776

Código de acesso: Eucatex

Replay: + 1 (412) 317-0088

Código de acesso: 10016096

## EUCATEX divulga os resultados do 2T12

*Crescimento da Receita Líquida de 1,6%. O EBITDA atingiu R\$ 43 milhões com Margem EBITDA de 18,8%*

São Paulo, 08 de agosto de 2012. A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4; Bloomberg: EUCA3 BZ e EUCA4 BZ), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, com atuação também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 2º trimestre de 2012 (2T12). As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado o contrário, são auditadas e apresentadas com bases consolidadas em milhares de reais, de acordo com a Legislação Societária, e as comparações são referentes ao 2º trimestre de 2011 (2T11). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com os padrões internacionais de demonstrações financeiras (International Financial Reporting Standards-(IFRS)) e foram elaboradas com base nos pronunciamentos plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referendados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas.

## Destaques

- » **Receita Líquida** atingiu **R\$ 230,5 milhões** no 2T12, crescimento de **1,6%** em relação à 2T11;
- » **Aprovação** em AGE da **emissão de debêntures** no valor de **R\$ 75 milhões** com prazo de 5 anos.

<b>Destaques (R\$ MM)</b>	<b>2T12</b>	<b>2T11</b>	<b>Var. (%)</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>	<b>Var. (%)</b>
Receita Líquida	230,5	227,0	1,6%	449,4	430,8	4,3%
Lucro Bruto	76,4	79,4	-3,8%	149,1	152,5	-2,2%
<i>Margem Bruta (%)</i>	33,1%	35,0%	-1,8 p.p.	33,2%	35,4%	-2,2 p.p.
EBITDA	55,3	48,4	14,3%	97,3	90,6	7,5%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	24,0%	21,3%	2,7 p.p.	21,7%	21,0%	0,6 p.p.
Lucro Líquido	14,3	15,9	-10,5%	29,7	40,3	-26,2%
Endividamento Líquido	265,8	146,2	81,8%	265,8	146,2	81,8%
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	1,6	0,8	96,4%	1,6	0,8	96,4%
<b>EBITDA RECORRENTE</b>	<b>43,2</b>	<b>48,4</b>	<b>-10,6%</b>	<b>83,9</b>	<b>90,6</b>	<b>-7,4%</b>
<b><i>Margem EBITDA (%)</i></b>	<b>18,8%</b>	<b>21,3%</b>	<b>-2,6 p.p.</b>	<b>18,7%</b>	<b>21,0%</b>	<b>-2,4 p.p.</b>

## Comentários da Administração

As perspectivas de crescimento da economia brasileira para o ano de 2012, segundo números divulgados através do boletim Focus do Banco Central, apresentam correções para baixo a cada semana, e as projeções já indicam um número inferior a 2%. As projeções de alguns indicadores importantes para os setores de atuação da Companhia, como o ABRAMAT - Associação Brasileira de Materiais de Construção e a PMC - Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE, também apresentam números de crescimento para o ano de 2012 menores que aqueles projetados no final de 2011.

Apesar das projeções do mercado apresentarem números menores que previsto no final do ano de 2011, o crescimento realizado até o mês de jun/12, nos segmentos de atuação da companhia é positivo: painéis de madeira + 9,8%, Tintas + 3,3% e Pisos + 9,5%. Esses mercados continuam a ter influência positiva no crescimento das vendas no varejo, que são puxadas, pelo crescimento da renda e do crédito.

Outro aspecto que permite vislumbrar uma demanda mais forte, para o 2º semestre, são as importantes reduções ocorridas nas taxas de juros, o que, no médio prazo, deverá contribuir para normalização do endividamento das famílias.

A desvalorização cambial pressionou os custos no 2T12. Com uma taxa de câmbio ao redor de R\$ 2,00, a expectativa é que as pressões de custos diminuam, entretanto, há necessidade de

realizar o repasse de custos ocorridos, sobretudo no 2T12, visando recompor a lucratividade. Nesse sentido, já foram anunciados aumentos de preço para praticamente todas as linhas de produto, exceto para os pisos laminados onde a Companhia tem acompanhado o movimento da concorrência e não há expectativa de aumento de preços.

## **Mercado**

As vendas de Painéis de Madeira no Mercado Interno apresentaram crescimento de 3,6% no 2T12 e de 7,6% no acumulado do ano, quando comparadas a dos mesmos períodos do ano anterior, já o mercado apresentou 7,3% de crescimento no 2T12 e 9,8% no acumulado do ano, na mesma comparação.

Como relatado no 1T12, houve a influência negativa das paradas para manutenção, que coincidentemente foram realizadas no mesmo período do ano para todas as linhas. Já no 2T12, somente a linha de T-HDF/MDF realizou uma parada de aproximadamente 7 dias, destinada a instalação de novos equipamentos.

As vendas de MDP no ano de 2012 foram menores que as de 2011, tendo em vista dois aspectos: 1) a maior utilização da linha para produção de Pisos Laminados, e; 2) a parada da linha para manutenção geral ocorrida no 1T12.

A Linha de T-HDF/MDF apresentou crescimento de 32,6% no 2T12 e de 46% no 1S12, comparativamente aos mesmos períodos do ano anterior.

Os volumes de Chapa de Fibra no Mercado Interno permaneceram estáveis no 2T12 e apresentaram um recuo de 9% no 1S12, quando comparado aos mesmos períodos do ano anterior, enquanto que no mercado externo os volumes apresentaram aumento de 26,3% no 2T12 em relação ao 2T11 e de 66% no 1S12 em relação ao 1S11.

A Linha de Pisos Laminados apresentou crescimento de 2,7% no 2T12 e de 5,2% no 1S12, contra um crescimento de 9,5% do mercado no 1S12, Houve no período uma redução da participação dos importados, entretanto, a concorrência interna foi mais agressiva, com a recente parceria da Arauco com a Unilin, importante fabricante de Pisos Laminados na Europa.

No segmento de Tintas, o crescimento foi 17,1% no 2T12 e de 4,3% no 1S12, contra um crescimento de 3,3% do mercado, comparativamente ao mesmo período de 2011.

### Desempenho Operacional base 100 - 2005

Vendas Físicas	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	136	133	1,8%	141	135	4,7%
Painéis de Madeira (ME)	61	48	27,3%	62	37	66,5%
Pisos Laminados	238	232	2,7%	231	220	5,2%
Tintas	353	301	17,1%	362	347	4,3%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

## Desempenho Operacional

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Chapas de Fibra	47,0	46,2	1,7%	88,6	96,9	-8,6%
Painéis MDP	57,6	57,1	0,9%	113,8	108,4	4,9%
Painéis T-HDF/MDF	48,1	42,4	13,3%	98,4	67,9	44,9%
Pisos Laminados	25,1	25,5	-1,6%	48,6	47,9	1,5%
<i>Segmento Madeiras</i>	<b>177,8</b>	<b>171,3</b>	<b>3,8%</b>	<b>349,3</b>	<b>321,1</b>	<b>8,8%</b>
<i>Segmento Tintas</i>	<b>48,4</b>	<b>41,3</b>	<b>17,0%</b>	<b>94,2</b>	<b>87,2</b>	<b>8,0%</b>
Outros	4,3	14,3	-69,7%	6,0	22,5	-73,5%
<b>Receita Líquida</b>	<b>230,5</b>	<b>227,0</b>	<b>1,6%</b>	<b>449,4</b>	<b>430,8</b>	<b>4,3%</b>



A Receita Líquida apresentou elevação de 1,6%, no 2T12, em comparação ao 2T11, atingindo R\$ 230,5 milhões.

O segmento de madeira cresceu 3,8% no 2T12, em relação ao 2T11. Isso se deve, principalmente, ao aumento nas vendas da nova Linha de T-HDF/MDF, que apresentou variação de 13,3%.

Na Chapa de Fibra, o crescimento na Receita Líquida não acompanhou o aumento no volume, devido a maior participação do Mercado Externo.

Na Linha de MDP, apesar da redução nos volumes de vendas, a receita líquida cresceu, demonstrando a recuperação dos preços de MDP. Estamos programando novo aumento de preços para essa linha nos meses de agosto e setembro.

A Linha de Pisos Laminados teve uma evolução da Receita Líquida menor que a variação nas vendas físicas, reflexo, basicamente, do maior crescimento das linhas de entrada e também do aumento da concorrência.

Na Linha de Tintas, as receitas cresceram em linha com os volumes e foram anunciados aumentos de preços da ordem de 6%, que devem ter reflexo nos meses de agosto e setembro.

O projeto da nova fábrica de Tintas, na região Nordeste, está em execução e deveremos iniciar as atividades no início do próximo exercício. Esperamos com isso, aumentar significativamente, não só nossa participação, mas também a lucratividade na região Nordeste.

### **Custo dos Produtos Vendidos (CPV)**

O CPV, neste trimestre, aumentou 4,7% em relação à 2T11. A variação cambial teve impacto direto sobre os preços dos insumos importados, além disso, a Resina Ureia Formol, devido aos aumentos internacionais no preço da Ureia, teve reajustes relevantes no 2T12. No semestre, além dos aumentos nos preços dos insumos, as paradas para manutenção ocorridas no 1T12 impactaram negativamente os custos, uma vez que os custos fixos foram diluídos sobre um volume menor de produção.

De acordo com a maioria das projeções, o patamar da taxa de câmbio deve ficar ao redor de R\$ 2,00, o que pode significar uma menor pressão, ou até mesmo um recuo nos preços de alguns insumos, comparativamente ao realizado no 2T12. Nesse mês de Agosto, também por influência de outros fatores, a resina apresenta um recuo de 9%.

## Desempenho Financeiro

### Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto reduziu 3,8%, ou seja, R\$ 76,4 milhões no 2T12, contra R\$ 79,4 milhões no 2T11. A margem bruta no 2T12 atingiu 33,1%, apresentando uma redução de 1,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. A queda da Margem Bruta, no 2T12, reflete de um lado um mercado mais concorrido e de outras pressões de custo. Já no 1S12, soma-se a isso a as paradas para manutenção, que proporcionaram uma menor diluição de custos fixos e que impactaram de forma negativa o CPV.

### Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Vendas	(36,0)	(30,9)	16,5%	(67,8)	(61,6)	10,1%
Gerais e Administrativas	(11,8)	(11,9)	-0,5%	(23,7)	(22,8)	4,2%
<b>Total de Despesas Operacionais</b>	<b>(47,8)</b>	<b>(42,8)</b>	<b>11,8%</b>	<b>(91,5)</b>	<b>(84,4)</b>	<b>8,5%</b>
<b>% da Receita Líquida</b>	<b>-20,7%</b>	<b>-18,8%</b>	<b>1,9 p.p.</b>	<b>-20,4%</b>	<b>-19,6%</b>	<b>0,8 p.p.</b>
Outras Receitas e Despesas Operacionais	2,0	(3,6)	-155,7%	1,4	(5,0)	-127,4%

As despesas com vendas cresceram 16,5% no 2T12 e 8,5% no 1S12, comparativamente aos mesmos períodos de 2011. O aumento nas despesas com vendas reflete alguns aspectos pontuais no que diz respeito à concentração nos gastos com marketing e promoção, mas também reflete o crescimento nas vendas da Linha de T-HDF/MDF, que em sua maioria são realizadas na modalidade CIF. Já as despesas administrativas ficaram estáveis no 2T12 e cresceram 4,2% no 1S12, mesmo comparativo.

## EBITDA e Margem EBITDA

Reconciliação do EBITDA (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
Lucro Líquido	14,3	15,9	-10%	29,7	40,3	-26%
IR e CS	4,4	4,1	6%	8,6	6,4	34%
Resultado Financeiro Líquido	24,0	13,0	85%	34,1	16,4	108%
Depreciação e Amortização	24,0	25,8	7%	47,1	49,1	4%
Varição no valor justo dos ativos biológicos	(11,3)	(10,4)	8%	(22,2)	(21,6)	3%
<b>EBITDA</b>	<b>55,3</b>	<b>48,4</b>	<b>14%</b>	<b>97,3</b>	<b>90,6</b>	<b>7%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>24,0%</b>	<b>21,3%</b>	<b>2,7 p.p.</b>	<b>21,7%</b>	<b>21,0%</b>	<b>0,6 p.p.</b>
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>43,2</b>	<b>48,4</b>	<b>-11%</b>	<b>83,9</b>	<b>90,6</b>	<b>-7%</b>
<b>Margem EBITDA Recorrente</b>	<b>18,8%</b>	<b>21,3%</b>	<b>-2,6 p.p.</b>	<b>18,7%</b>	<b>21,0%</b>	<b>-2,4 p.p.</b>

Como consequência dos fatos relatados acima, no 2T12, a Companhia apresentou um EBITDA Recorrente de R\$ 43,2 milhões, sendo 11% inferior ao resultado alcançado no 2T11. A margem EBITDA Recorrente atingiu, respectivamente, no 2T12 e 2T11, 18,8% e 21,3%, redução de 2,6 p.p.

## Lucro Líquido

O lucro líquido no 2T12 foi de R\$ 14,3 milhões, queda de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, onde as principais variações em relação ao ano anterior se deram no resultado financeiro e nos resultados não recorrentes, que registram, principalmente, ganhos de natureza tributária e reversões de contingências.

## Endividamento

O endividamento líquido da Companhia, ao final do 2T12 foi de R\$ 265,8 milhões e representa 1,6 vez o EBITDA anualizado e apresenta um crescimento significativo em relação ao mesmo período do ano passado. Importante ressaltar que foram investidos nos últimos 12 meses,

aproximadamente, R\$ 150 milhões em novas linhas de acabamento, no aumento de capacidade de limpeza de material reciclado, além da reposição florestal. Além desse aspecto, parte do crescimento do endividamento é atribuída à variação cambial no 2T12.

A partir do próximo semestre, a Companhia deve reduzir o ritmo de investimentos e colher os frutos dos realizados, buscando dessa forma a redução dos níveis atuais de endividamento.

<b>Endividamento (R\$ MM)</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>	<b>Var. (%)</b>
Dívida de Curto Prazo	135,9	87,0	56,1%
Dívida de Longo Prazo	151,5	62,8	141,2%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>287,4</b>	<b>149,9</b>	<b>91,8%</b>
Disponibilidades	21,6	3,7	488,6%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>265,8</b>	<b>146,2</b>	<b>81,8%</b>
<i>% Dívida de curto prazo</i>	<i>47%</i>	<i>58%</i>	<i>-10,8 p.p.</i>
<b>Dívida Líquida/EBITDA</b>	<b>1,6</b>	<b>0,8</b>	<b>96,4%</b>

O programa de emissão de debêntures não conversíveis foi levado adiante e ingressaram no caixa da Companhia R\$ 75 milhões, com o seguinte perfil de amortização: 2 anos de carência e 3 anos para pagamento.

## Investimentos

Dentre os investimentos realizados no 2T12, destacamos:

- Ampliação da capacidade de reciclagem;
- Nova linha de Pisos Laminados em Botucatu/SP;
- Conclusão das instalações da Nova linha de Portas e Painéis em Salto/SP;
- Investimentos em plantio de florestas, totalizando 2,1 mil hectares no 1S12; e
- Equipamentos complementares para a T-HDF/MDF, que aumentarão a sua capacidade e reduzirão os custos.

## Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex, inclusive de sua nova linha T-HDF/MDF, é garantida por 45,8 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001 em 2000. A Eucatex possui, ainda, a certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council* (FSC) que atesta que suas florestas são manejadas de acordo com rigorosos padrões ambientais, sociais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. Os equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros da unidade de Salto (SP) seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil tons/ano equivalentes a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m<sup>3</sup> de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de 7 anos, em terras e plantio seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto do custo, esse processo de reciclagem de madeira evita que esse material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

## Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex (EUCA4) listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) encerraram 2T12 cotadas a R\$ 7,15. O valor de mercado, considerando as cotações do final do 2T12, era de R\$ 662,2 milhões, representando 3,9 vezes o EBITDA Recorrente anualizado e, aproximadamente, 66% do valor patrimonial.

Atualmente, a Eucatex está listada nos níveis de governança da BM&FBovespa, pertencendo ao Nível 1. Em 10 de Maio de 2012, a Companhia anunciou sua intenção em migrar ao Novo

Mercado, iniciando os estudos para a realização de reorganização societária e adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa pertinentes a tal nível.

## Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Ind. e Com. (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), que em 2011 completou 60 anos, é uma das maiores produtoras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes do Brasil. Com 2.354 funcionários, a Companhia exporta para mais de 37 países e possui quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo. Para mais informações, acesse o site [www.eucatex.com.br/ri](http://www.eucatex.com.br/ri)

*As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.*

*A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 2T12, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.*

## Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	2T12	2T11	Var. (%)	1S12	1S11	Var. (%)
<b>Receita Bruta</b>	<b>284,7</b>	<b>277,8</b>	<b>2,5%</b>	<b>555,1</b>	<b>531,8</b>	<b>4,4%</b>
Impostos Incidentes	(54,2)	(50,8)	6,7%	(105,7)	(101,0)	4,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>230,5</b>	<b>227,0</b>	<b>1,6%</b>	<b>449,4</b>	<b>430,8</b>	<b>4,3%</b>
Varição do Valor Justo Ativo Biológico	11,3	10,4	-8,4%	22,2	21,6	-2,9%
Custo dos Produtos Vendidos	(165,5)	(158,0)	4,7%	(322,5)	(299,9)	7,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>76,4</b>	<b>79,4</b>	<b>-3,8%</b>	<b>149,1</b>	<b>152,5</b>	<b>-2,2%</b>
<b>% Margem Bruta</b>	<b>33,1%</b>	<b>35,0%</b>	<b>-1,8 p.p.</b>	<b>33,2%</b>	<b>35,4%</b>	<b>-2,2 p.p.</b>
Despesas com Vendas	(36,0)	(30,9)	16,5%	(67,8)	(61,6)	10,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(10,0)	(10,2)	-2,2%	(20,3)	(19,6)	3,4%
Honorários da Administração	(1,9)	(1,7)	9,9%	(3,5)	(3,2)	9,3%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	2,0	(3,6)	155,7%	1,4	(5,0)	127,4%
<b>Despesas/ Receitas Operacionais</b>	<b>(45,8)</b>	<b>(46,3)</b>	<b>-1,1%</b>	<b>(90,2)</b>	<b>(89,4)</b>	<b>0,9%</b>
<b>Resultado antes do Resultado Financeiro</b>	<b>30,5</b>	<b>33,0</b>	<b>-7,5%</b>	<b>59,0</b>	<b>63,1</b>	<b>-6,6%</b>
Resultado Financeiro Líquido	(24,0)	(13,0)	85,0%	(34,1)	(16,4)	108,0%
Resultado não Recorrentes	12,1	-	0,0%	13,5	-	0,0%
<b>Resultado após Resultado Financeiro</b>	<b>18,6</b>	<b>20,1</b>	<b>-7,2%</b>	<b>38,3</b>	<b>46,7</b>	<b>-17,9%</b>
Provisão para IR e CSLL	(4,4)	(4,1)	5,6%	(8,6)	(6,4)	33,9%
<b>Lucro/Prejuízo do Exercício</b>	<b>14,3</b>	<b>15,9</b>	<b>-10,5%</b>	<b>29,7</b>	<b>40,3</b>	<b>-26,2%</b>
<b>Margem Líquida</b>	<b>6,2%</b>	<b>7,0%</b>	<b>-0,8 p.p.</b>	<b>6,6%</b>	<b>9,3%</b>	<b>-2,7 p.p.</b>

**Balanço Patrimonial**

Balanço Consolidado (R\$ 000)	1S12	1S11	Var. (%)
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo Circulante</b>			
Caixa e equivalente de caixa	9,5	1,3	634,9%
Titulos e valores mobiliarios	12,1	2,4	409,7%
Clientes	179,1	164,3	9,0%
Estoques	103,8	83,1	24,8%
Impostos a recuperar CP	28,7	27,9	2,9%
Outros débitos CP	2,2	3,3	-32,4%
Despesas do exercicio seguinte	2,2	1,4	58,1%
<b>Total do Ativo Circulante</b>	<b>337,5</b>	<b>283,6</b>	<b>19,0%</b>
<b>Ativo não Circulante</b>			
<b>Ativo realizável a longo prazo</b>			
Clientes LP	6,9	8,6	-19,3%
Bens destinados a Venda	0,7	0,8	-19,3%
Propriedade para Investimento	28,1	28,3	-0,7%
Impostos a recuperar LP	8,5	10,4	-18,1%
IRPJ/CSLL Diferidos	4,6	4,8	-4,7%
Depósitos judiciais	8,9	7,6	17,0%
Outros débitos LP	17,2	20,8	-17,1%
<b>Total do ativo realizável a longo prazo</b>	<b>74,9</b>	<b>81,3</b>	<b>-7,9%</b>
<b>Ativo Permanente</b>			
Investimentos	-	-	0,0%
Imobilizado liquido	1.068,4	1.015,3	5,2%
Ativo Biológico Líquido	280,1	238,1	17,7%
Intangível	0,5	0,6	-26,1%
<b>Total do Ativo permanente</b>	<b>1.349,0</b>	<b>1.254,1</b>	<b>-3,3%</b>
<b>Total do Ativo não Circulante</b>	<b>1.423,9</b>	<b>1.335,4</b>	<b>6,6%</b>
<b>Total Ativo</b>	<b>1.761,4</b>	<b>1.619,0</b>	<b>8,8%</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos cp	135,9	87,0	56,1%
Fornecedores	85,6	95,2	-10,1%
Obrigações Trabalhistas	24,0	19,9	20,5%
Obrigações Tributárias	14,7	13,2	11,4%
Tributos Parcelados	30,6	18,9	62,2%
Adiantamento de Clientes	5,2	12,9	-60,0%
Dividendos a pagar	33,5	11,8	184,9%
Contas a Pagar	28,6	31,0	-7,8%
<b>Total do Passivo Circulante</b>	<b>358,1</b>	<b>289,9</b>	<b>23,5%</b>
<b>Passivo não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos LP	76,5	62,8	21,8%
Fornecedores LP	2,9	-	0,0%
Tributos parcelados LP	85,2	114,5	-25,6%
IR / CS Diferido LP	70,6	74,4	-5,2%
Provisão para contingências	66,1	101,5	-34,9%
Debêntures	75,0	-	0,0%
<b>Total do Passivo não Circulante</b>	<b>376,3</b>	<b>353,3</b>	<b>6,5%</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital Social	488,2	488,2	0,0%
Ações em Tesouraria	(2,9)	(2,0)	44,1%
Reservas de Reavaliação	215,7	236,6	-8,8%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	101,7	104,5	-2,7%
Reservas de lucros	194,5	108,5	79,3%
Outros Resultados abrangentes	0,0	(0,2)	-112,1%
Lucros ou prejuizos acumulados	29,7	40,3	-26,2%
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>1.027,0</b>	<b>975,9</b>	<b>5,2%</b>
<b>Total Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.761,4</b>	<b>1.619,0</b>	<b>8,8%</b>

## Fluxo de Caixa

<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)</b>	<b>1S12</b>	<b>1S11</b>
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>38,3</b>	<b>46,7</b>
<b>Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais</b>		
Depreciações e amortizações	22,3	22,3
Exaustão de ativos biológicos	24,8	24,9
Valor residual de imobilizado alienado	0,2	0,4
Variação valor justo dos ativos biológicos	(22,2)	(21,6)
Valor da baixa de investimentos	0,3	2,0
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	24,9	8,7
Provisão p/perdas nos estoques	-	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(6,9)	(5,2)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(1,8)	(1,3)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	4,2	(0,4)
Provisões para obrigação com acionistas	-	-
<b>Variações de ativos e passivos operacionais</b>		
Titulos e valores mobiliários	(3,3)	(0,0)
Clientes	3,3	(20,7)
Créditos com partes relacionadas	-	-
Estoques	0,0	(2,1)
Impostos a recuperar	2,9	4,8
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	-	2,4
Despesas do exercício seguinte	0,4	(0,7)
Depósitos judiciais	(1,0)	0,0
Outros créditos	3,5	55,4
Fornecedores	(13,5)	(17,5)
Obrigações trabalhistas e tributárias	(6,1)	(2,2)
Tributos parcelados	(9,0)	1,4
Adiantamento de clientes	0,8	8,5
Outros passivos	(25,9)	(18,9)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>36,4</b>	<b>87,0</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Acréscimo do imobilizado	(49,7)	(56,7)
Acréscimo do Ativo Biológico	(24,4)	(18,1)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(74,1)</b>	<b>(74,8)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Amortização de empréstimos	(128,0)	(69,9)
Ingressos de empréstimos	92,1	63,0
Ações em Tesouraria	(0,2)	(9,5)
Ingresso de debêntures	75,0	-
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>39,0</b>	<b>(16,4)</b>
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>1,3</b>	<b>(4,2)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>		
No início do exercício	8,1	5,5
No fim do exercício	9,5	1,3
<b>Informações suplementares:</b>		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(4,2)	(4,1)